

## **ABORDAGEM DO GÊNERO CRÔNICA EM ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Janaína Gomes da Silva (PIBIC/UEM); Lilian Cristina Buzato Ritter (Orientadora), e-mail: [bliliancristina@hotmail.com](mailto:bliliancristina@hotmail.com)

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNpq –  
Fundação Araucária-UEM/ DLP

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Língua Portuguesa/DLP

Letras/Linguística Aplicada

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada, material didático, gênero discursivo.

### **Resumo:**

O objetivo da pesquisa foi analisar dois livros didáticos do ensino fundamental para averiguar a abordagem em atividades de leitura com o gênero crônica, observando de que forma é o trabalho com as condições de produção, conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. A investigação está ancorada nos aportes teóricos da concepção bakhtiniana sobre gêneros discursivos e linguagem. Nessa direção, esta pesquisa é um estudo documental de cunho qualitativo. O resultado de nossa análise constatou que o livro didático do 7º ano apresenta a seguinte regularidade: das categorias consideradas constituintes das condições de produção, a mais explorada foi o conteúdo temático, detendo-se basicamente na temática específica da crônica lida com o intuito de promover a compreensão das ideias do texto. A segunda categoria mais contemplada foi a da estrutura composicional, focando de forma prioritária os elementos da estrutura narrativa: personagens, tempo, espaço, enredo. Além dessas, destacou-se também o trabalho parcial com a categoria do estilo, por meio de atividades mais próximas de uma abordagem textual no tocante a aspectos da tipologia textual da narração. No livro do 8º ano, em primeiro lugar, houve a abordagem de atividades sobre o conteúdo temático, as quais focaram na compreensão das ideias do texto lido. Porém, não há menção alguma ao gênero crônica nesta seção de compreensão textual. A segunda categoria mais abordada é a estrutura composicional, priorizando também elementos da narração. Não houve a preocupação em contemplar os papéis sociais do locutor, do interlocutor e o meio e forma de circulação da crônica.

### **Introdução**

Este projeto teve por objetivo a análise da abordagem do gênero crônica em atividades de leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa, visando compreender como ocorre a abordagem das condições de produção, do conteúdo temático, da estrutura composicional e do estilo do

gênero em tais exercícios. A investigação está ancorada nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada de base interpretativista e nos aportes teóricos da concepção bakhtiniana sobre gêneros discursivos e linguagem. Nessa direção, esta pesquisa é um estudo documental de cunho qualitativo. Para alcançarmos o objetivo estabelecido, pautamo-nos na teoria bakhtiniana acerca dos gêneros discursivos e em outros autores da Linguística Aplicada, os quais abordam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em especial, a prática de leitura. O *corpus* de análise foi constituído pelas atividades de leitura referentes ao gênero crônica apresentadas no livro de Português do 7º ano “Para Viver Juntos” (PENTEADO; LOUSADA, MARCHETTI; STRECKER; SCOPACASA, 2012) e no livro didático do 8º ano “Português Linguagens” (CEREJA; MAGALHÃES, 2012).

### **Revisão de literatura**

Primeiramente, para entender a noção de gênero discursivo, é importante atermo-nos ao conceito de enunciado concreto. Este, de acordo com os estudos do Círculo de Bakhtin (SILVEIRA; ROHLING; RODRIGUES, 2012), é realizado em contextos reais das atividades humanas. Cada enunciado constitui um novo acontecimento da comunicação discursiva, que não se repete, pois já é resposta a outros enunciados, ou seja, surge como sua réplica. O enunciado concreto é possuidor de uma dimensão verbal e uma dimensão social (aspectos relacionados às suas condições de produção). Além disso, em sala de aula, é importante compreender alguns aspectos em relação à prática da leitura. Essa prática se constitui em possíveis diálogos com o texto e, como tal, exige o reconhecimento do outro. A compreensão de um enunciado sempre provoca no leitor uma atitude de reação-resposta que pode se manifestar pelo ato de discordar, concordar, parafrasear, ampliar, admirar, contemplar, silenciar... Enfim, os movimentos de reação-resposta instaurados no processo de produção de sentidos do discurso constituem o caráter responsivo de todo enunciado (MENEGASSI, 2005).

Portanto, no momento da prática de leitura em sala é fundamental que o professor leve o aluno a refletir sobre as condições de produção dos textos pertencentes a determinados gêneros discursivos. Perguntas e/ou atividades que contemplem os papéis sociais do locutor e do interlocutor; a finalidade sócio-comunicativa; o lugar de sua circulação social (esfera e suporte de circulação); o momento sócio-histórico de sua produção; o tratamento sócio-histórico dado ao seu conteúdo temático. Além desses fatores das condições de produção, aspectos relacionados ao conteúdo temático, estrutura composicional e estilo são importantes serem contemplados na prática de leitura (SILVEIRA; ROHLING; RODRIGUES, 2012).

### **Resultados e Discussão**

Após a análise de todas as atividades de leitura, podemos afirmar que as questões apresentadas pela coleção didática “Para viver juntos”, no livro do 7º ano, apresenta a seguinte regularidade: as categorias consideradas constituintes das condições de produção mais exploradas foi o conteúdo temático, detendo-se basicamente na temática específica da crônica lida com o intuito de promover a compreensão das ideias do texto. A segunda categoria mais contemplada foi a da estrutura composicional, focando de forma prioritária os elementos da estrutura narrativa: personagens, tempo, espaço, enredo.

Além dessas, destacou-se também o trabalho parcial com a categoria do estilo, por meio de atividades mais próximas de uma abordagem textual no tocante a aspectos da tipologia textual da narração. Conforme dito anteriormente, consideramos uma abordagem parcial porque elas ainda não articulam os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos recursos linguísticos indicados com o funcionamento sócio-discursivo da crônica.

Em relação ao livro do 8º ano, da coleção “Português: Linguagens”, a regularidade do trabalho de leitura com o gênero crônica é caracterizada, assim como no outro livro analisado, em primeiro lugar, pela abordagem de atividades sobre o conteúdo temático, as quais focaram na compreensão das ideias do texto lido. Porém, diferentemente do livro do 7º ano, não há menção alguma ao gênero crônica nesta seção de compreensão textual. Não podemos deixar de reafirmar que, para os autores desta coleção, portanto, as características bakhtinianas do gênero em pauta não se mostra como conteúdo produtivo para o trabalho com a leitura em sala de aula. As noções bakhtinianas só são contempladas na seção de produção de texto.

Já, a segunda categoria mais abordada também é, como no livro anterior, a estrutura composicional, priorizando da mesma forma elementos da narração. O mais agravante que observamos em relação a esse aspecto é que a crônica selecionada para ser lida não apresenta, em sua estrutura composicional, o predomínio da estrutura narrativa. Dessa forma, houve um equívoco por parte dos autores da coleção didática em relação a esse aspecto.

Ademais, neste livro não houve a preocupação em contemplar os papéis sociais do locutor, do interlocutor e o meio e forma de circulação da crônica. Isso revela-nos uma preocupação maior com o aspecto linguístico da crônica em detrimento ao aspecto sócio-discursivo.

Pensando-se sobre a implicação da abordagem feita nas atividades de leitura dos livros selecionados para a prática de leitura em sala de aula, avaliamos que o livro do 7º ano concretiza como positivo tal panorama, uma vez que, na maioria das vezes, suas atividades possibilitam aos alunos perceberem, mesmo que parcialmente, o vínculo orgânico entre os fatores determinantes da escolha do que o texto-enunciado diz com os objetivos sócio-discursivos e as condições de produção do gênero.

Já, quanto ao tipo de abordagem feita no livro do 7º ano, podemos afirmar que ela não representa para a prática de leitura um avanço. Observamos que a baixa recorrência de atividades de leitura voltadas para as condições de produção da crônica, assim como aos aspectos relacionados ao estilo,

pode prejudicar a formação do leitor crítico, conforme os termos discutidos por Menegassi (2005). Como na coleção didática inteira foi somente neste capítulo que os autores trabalharam com a crônica, se o professor não fizer uma mediação, o aluno-leitor ficará com uma representação conceitual equivocada em relação à estrutura composicional da crônica. Os autores deixaram de explorar a forma composicional da crônica como bastante heterogênea, já que ela pode se estruturar na forma de diálogo, narrativa, argumentação, relato, sátira, confissão, poema etc. Nesse sentido, avaliamos que a abordagem de leitura da crônica, neste livro, configurou-se em um instrumento didático-pedagógico mais reconhecido na estrutura de uma aula nos moldes tradicionais de leitura – ler, identificar as ideias principais do texto, sem contextualizá-las com os aspectos enunciativos da situação de interação.

### **Conclusões**

A partir desse levantamento, podemos afirmar que há um movimento pedagógico positivo no sentido de se incluir alguns dos elementos das condições de produção, da estrutura composicional e do estilo no trabalho com a leitura, mas ainda é necessário que o material didático, de forma geral, resgate a prática de leitura como um processo capaz de mobilizar o aluno-leitor a uma atitude responsiva ativa perante os enunciados.

### **Agradecimentos**

Meus agradecimentos à Fundação Araucária pelo consentimento da bolsa de iniciação científica.

### **Referências**

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens: Português - 8º ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
- MENEGASSI, R.J. O leitor e o processo de leitura. In: GUIMARÃES, T.B, GRECO, E. A. (Orgs.). **Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2010, p.35-59.
- PENTEADO, A. E. de A.; LOUSADA, E. G.; MARCHETTI, G.; STRECKER, H.; SCOPACASA, M. V. **Para Viver Juntos: Português - 7º ano**. São Paulo: Editora SM, 2012.
- RITTER, L.C.B. **Práticas de leitura/análise linguística com crônicas no ensino médio: proposta de elaboração didática**. 2012. 242f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Londrina, 2012.
- SILVEIRA, A.P.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento: glossário para leitores iniciantes**. Florianópolis: EDIOESC, 2012.